



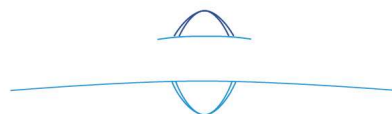
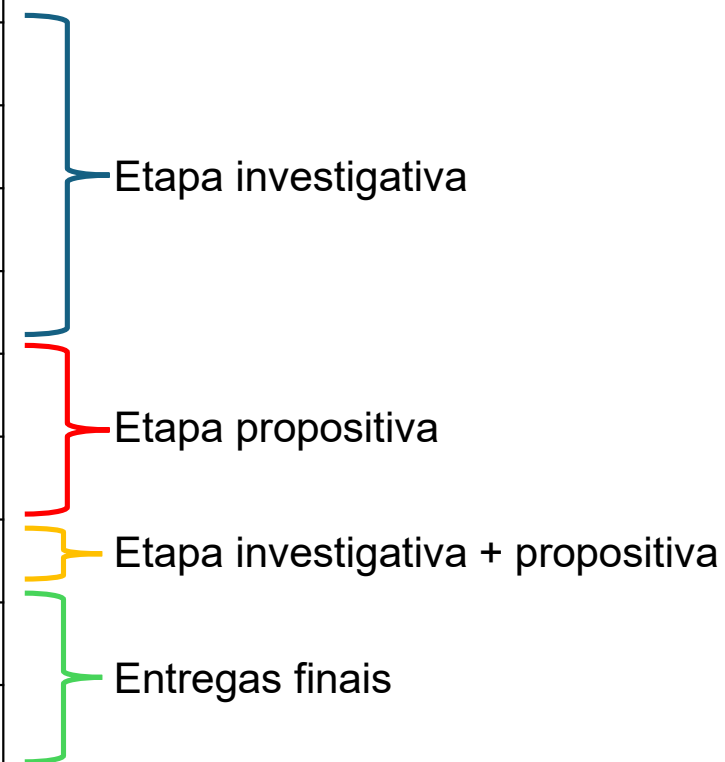
**PLANO DE
GERENCIAMENTO INTEGRADO
DE RECURSOS HÍDRICOS
DO DISTRITO FEDERAL**

Audiência Pública – Atualização do PGIRH DF

26/02/2026 - Presencial

Atualização do PGIRH DF – Etapas e Produtos

Produto	Nome
Subproduto 1.A	Levantamento e Sistematização de Informações
Subproduto 1.B	Caracterização e Diagnóstico
Subproduto 1.C	Prognóstico
Subproduto 1.D	Instrumentos de Gestão
Subproduto 1.E	Plano de Ações
Subproduto 1.F	Manual Operativo
Subproduto 1.G	Plano de Segurança Hídrica
Subproduto 1.H	Banco de Dados Geográficos
Subproduto 1.I	Relatório Final e Resumo Executivo





Estrutura do documento

TOMO I

- 1. Introdução**
- 2. Unidades Hidrográficas de Estudo**
- 3. Caracterização dos Aspectos Físicos**
- 4. Caracterização dos Aspectos Bióticos**
- 5. Uso e Ocupação do Solo**
- 6. Caracterização das Unidades de Conservação, Áreas de Preservação Permanente e Outras Áreas de Interesse Ambiental**
- 7. Caracterização dos Aspectos Socioeconômicos, Políticos e Culturais**
- 8. Caracterização da Infraestrutura de Saneamento Básico**
- 9. Referências**

TOMO II

- 1. Demanda Hídrica – Avaliação do Quadro Atual de Demanda Hídrica por Tipo de Usos, Outorgados e Outorgáveis**
- 2. Avaliação Quantitativa das Águas Superficiais**
- 3. Avaliação Quantitativa das Águas Subterrâneas**
- 4. Referências**

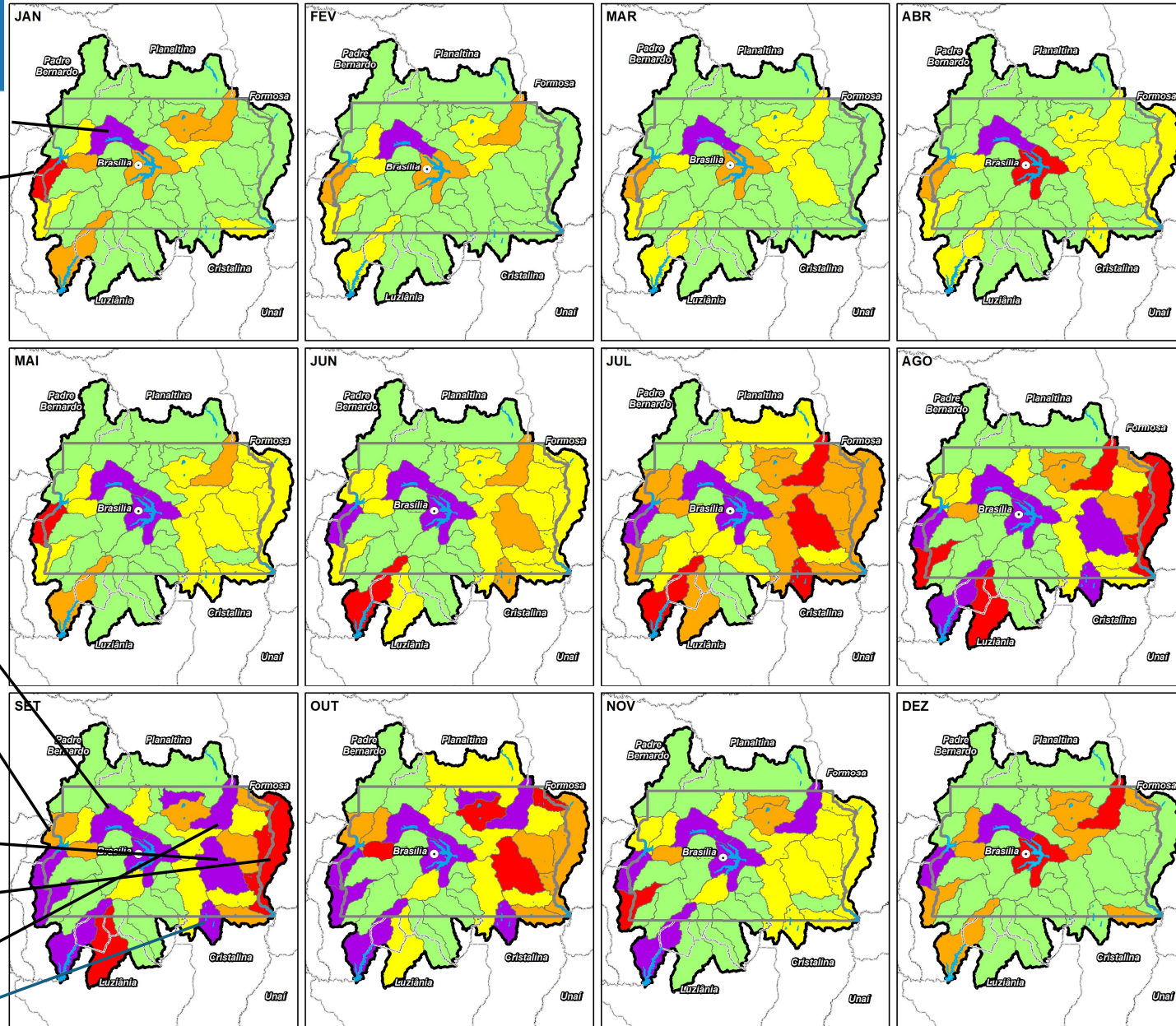
TOMO III

- 1. Qualidade das Águas**
- 2. Aspectos Institucionais**
- 3. Resumo do Diagnóstico e Identificação das Principais Lacunas**
- 4. Referências**

Diagnóstico

Lago Paranoá
Médio Descoberto

Balanço hídrico (somente disponibilidade de cursos d'água sem reservatórios) com Q_{mmm} :



Lago Paranoá
Descoberto

Jardim

Preto

Pípiripau

São Marcos

ICH (Q_{mmm})

- < 20% - Muito Baixo
- 20% a 50% - Baixo
- 50% a 70% - Médio
- 70% a 90% -
- > 90% - Muito



Estrutura do documento

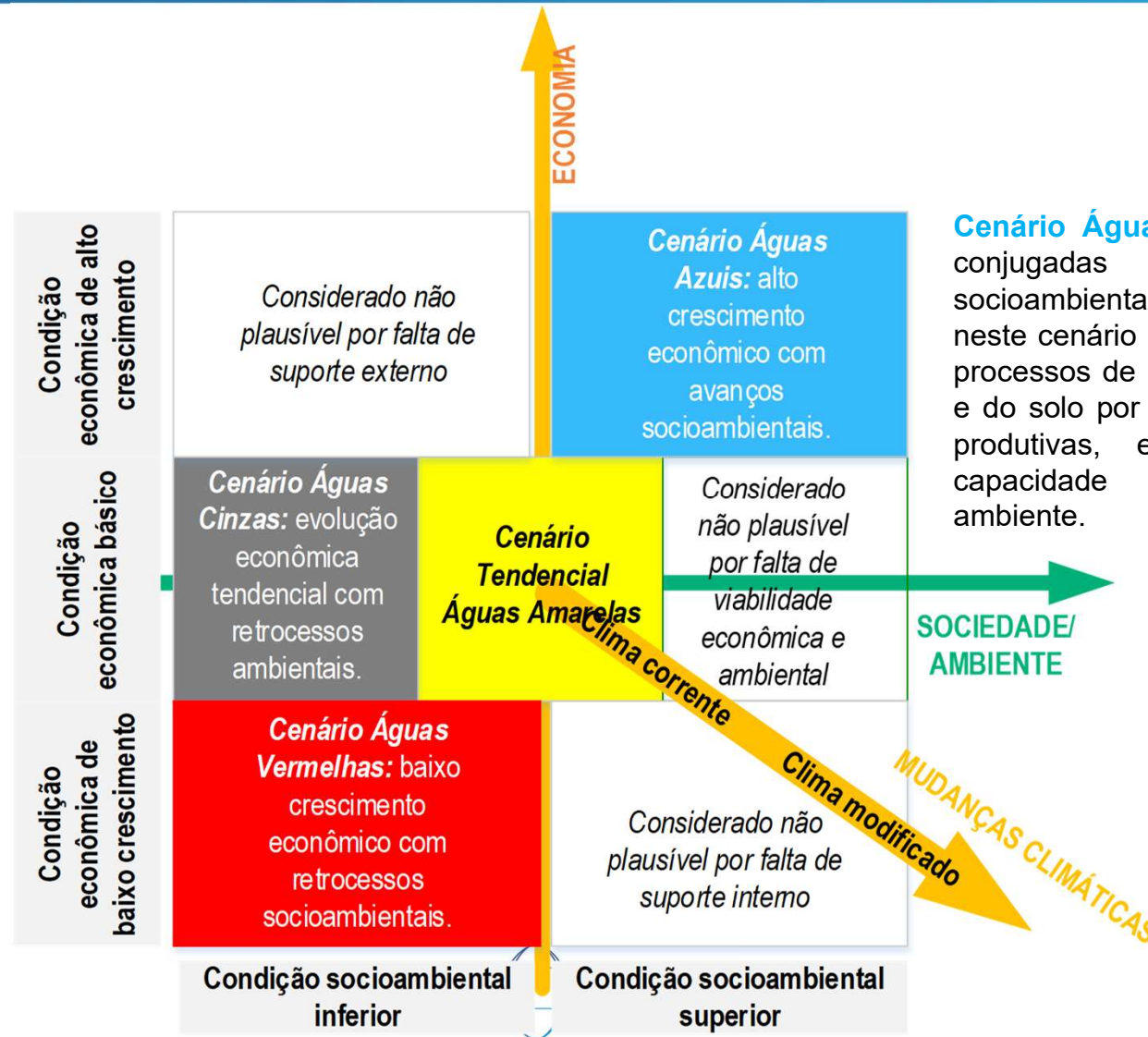
- 1. Introdução**
- 2. Cenarização**
- 3. Balanço Hídrico Quali-Quantitativo**
- 4. Conclusões e Recomendações**
- 5. Análise de Viabilidade de Implantação de Programa de PSA**
- 6. Preservação de Mananciais Subterrâneos**
- 7. Potencial de Regularização**



Prognóstico – Cenários avaliados

Cenário Águas Cinzas: este cenário conjuga uma dinâmica econômica tendencial para o país, equivalente à enfrentada pelo Cenário Águas Amarelas, como a falta de controles ambientais, do Cenário Águas Vermelhas

Cenário Águas Vermelhas: a estagnação econômica no Brasil leva a uma condição de baixo crescimento econômico neste cenário, reduzindo as demandas hídricas dos setores produtivos.



Cenário Águas Azuis: ao serem conjugadas as dimensões socioambientais e econômicas, neste cenário estão controlados os processos de apropriação de água e do solo por parte das atividades produtivas, em observância à capacidade de suporte do ambiente.

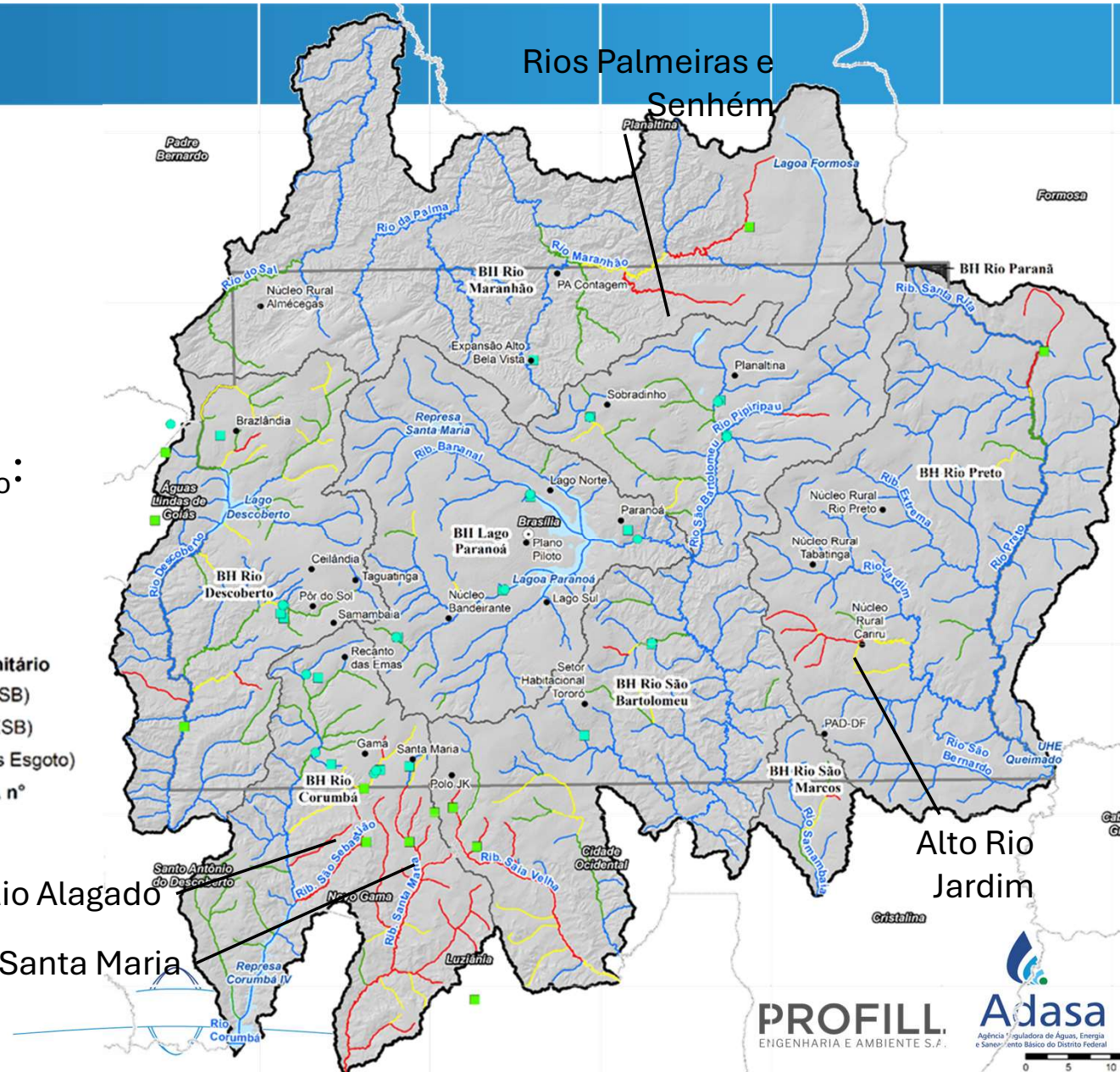
Prognóstico

Qualidade da água em termos de DBO, disponibilidade de cursos d'água (sem reservatórios) com Q_{mmm} de Setembro:

- Estações do Sistema de Esgotamento Sanitário**
- Lançamento de Efluentes da ETE (CAESB)
 - Estação de Tratamento de Esgoto (CAESB)
 - Estação de Tratamento de Esgoto (Atlas Esgoto)
- Classe de qualidade (Resolução CONAMA nº 357/2005)**
- DBO**
- ~ 1
 - ~ 2
 - ~ 3
 - ~ 4

Rio Alagado
Rio Santa Maria

Rios Palmeiras e Senhém



Alto Rio Jardim

Prognóstico

Qualidade da água em termos de OD, disponibilidade de cursos d'água (sem reservatórios) com Q_{mmm} de Setembro:

- Estações do Sistema de Esgotamento Sanitário**
- Lançamento de Efluentes da ETE (CAESB)
 - Estação de Tratamento de Esgoto (CAESB)
 - Estação de Tratamento de Esgoto (Atlas Esgoto)
- Classe de qualidade (Resolução CONAMA n° 357/2005)**
- DBO**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4

Baixo Rio Descoberto

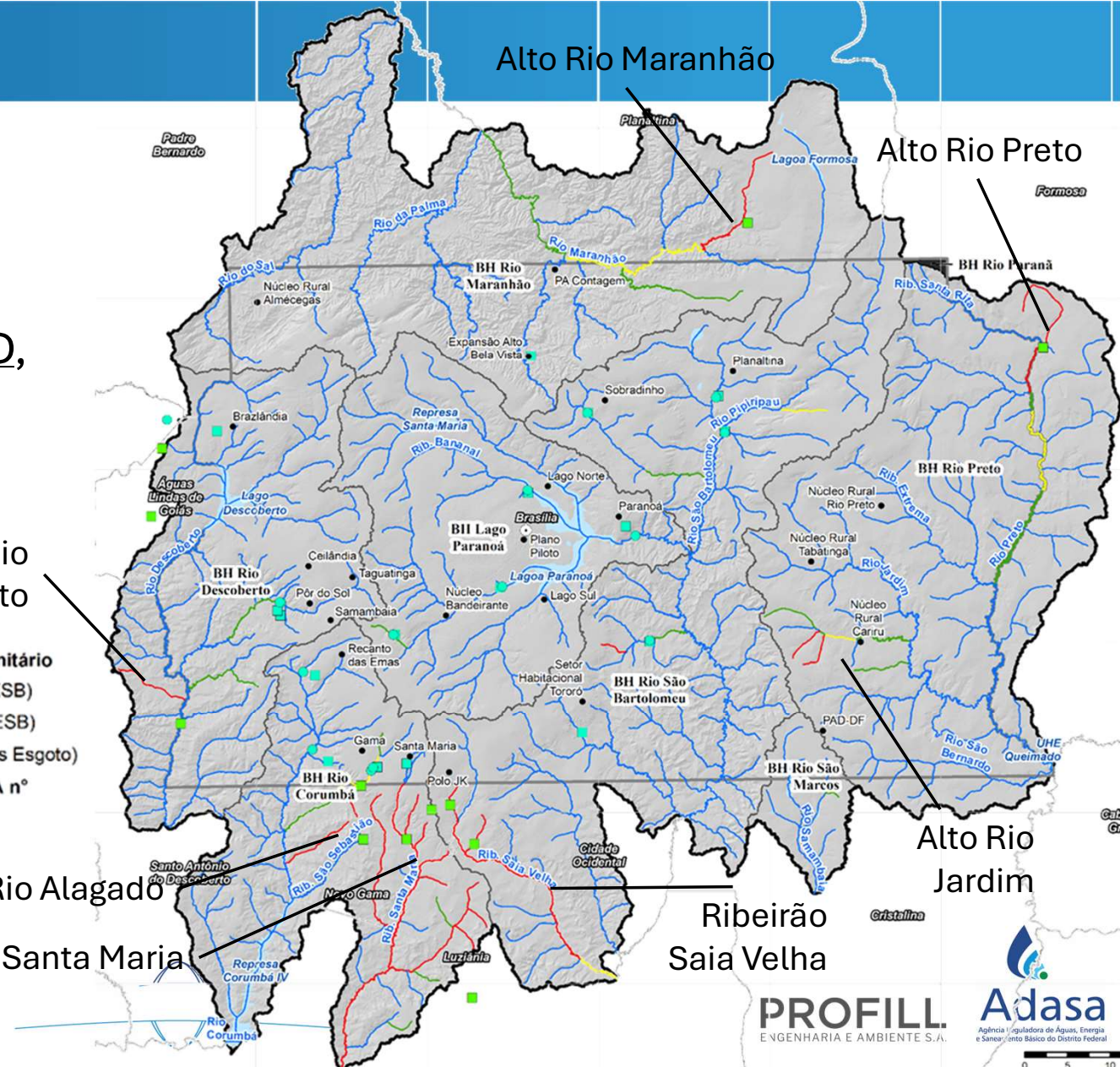
Rio Alagado
Rio Santa Maria

Alto Rio Maranhão

Alto Rio Preto

Alto Rio Jardim

Ribeirão Saia Velha



Prognóstico

Qualidade da água em termos de P_T ,
 disponibilidade de cursos d'água (sem
 reservatórios) com Q_{mmm} de Setembro:

- Estações do Sistema de Esgotamento Sanitário**
- Lançamento de Efluentes da ETE (CAESB)
 - Estação de Tratamento de Esgoto (CAESB)
 - Estação de Tratamento de Esgoto (Atlas Esgoto)
- Classe de qualidade (Resolução CONAMA n° 357/2005)**
- DBO**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4

Baixo Rio
Descoberto

Rio Alagado
Rio Santa Maria

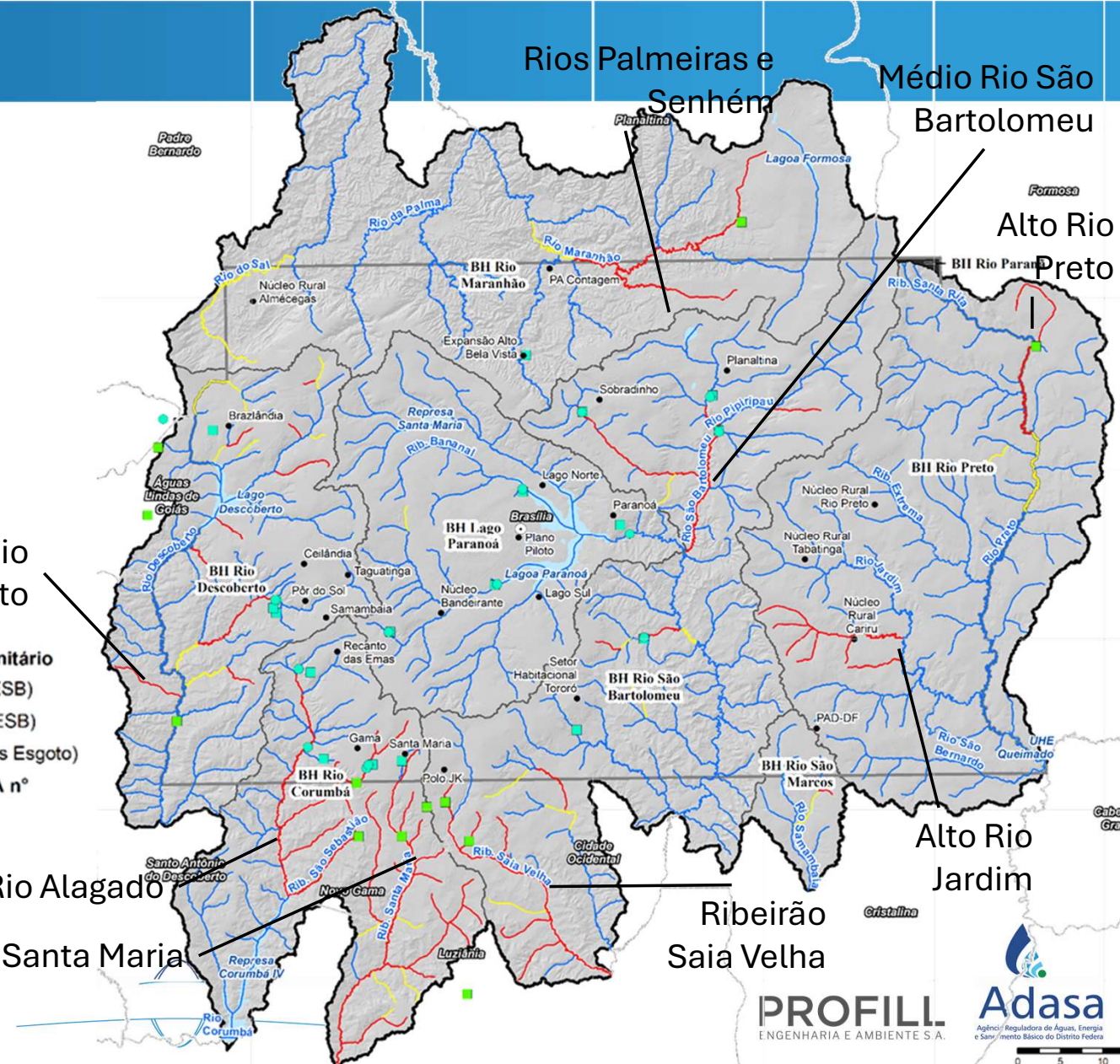
Rios Palmeiras e
Senhém

Médio Rio São
Bartolomeu

Alto Rio
Preto

Alto Rio
Jardim

Ribeirão
Saia Velha



Prognóstico

Qualidade da água em termos de $N_{\text{Amoniacal}}$, disponibilidade de cursos d'água (sem reservatórios) com Q_{mmm} de Setembro:

Estações do Sistema de Esgotamento Sanitário

- Lançamento de Efluentes da ETE (CAESB)
- Estação de Tratamento de Esgoto (CAESB)
- Estação de Tratamento de Esgoto (Atlas Esgoto)

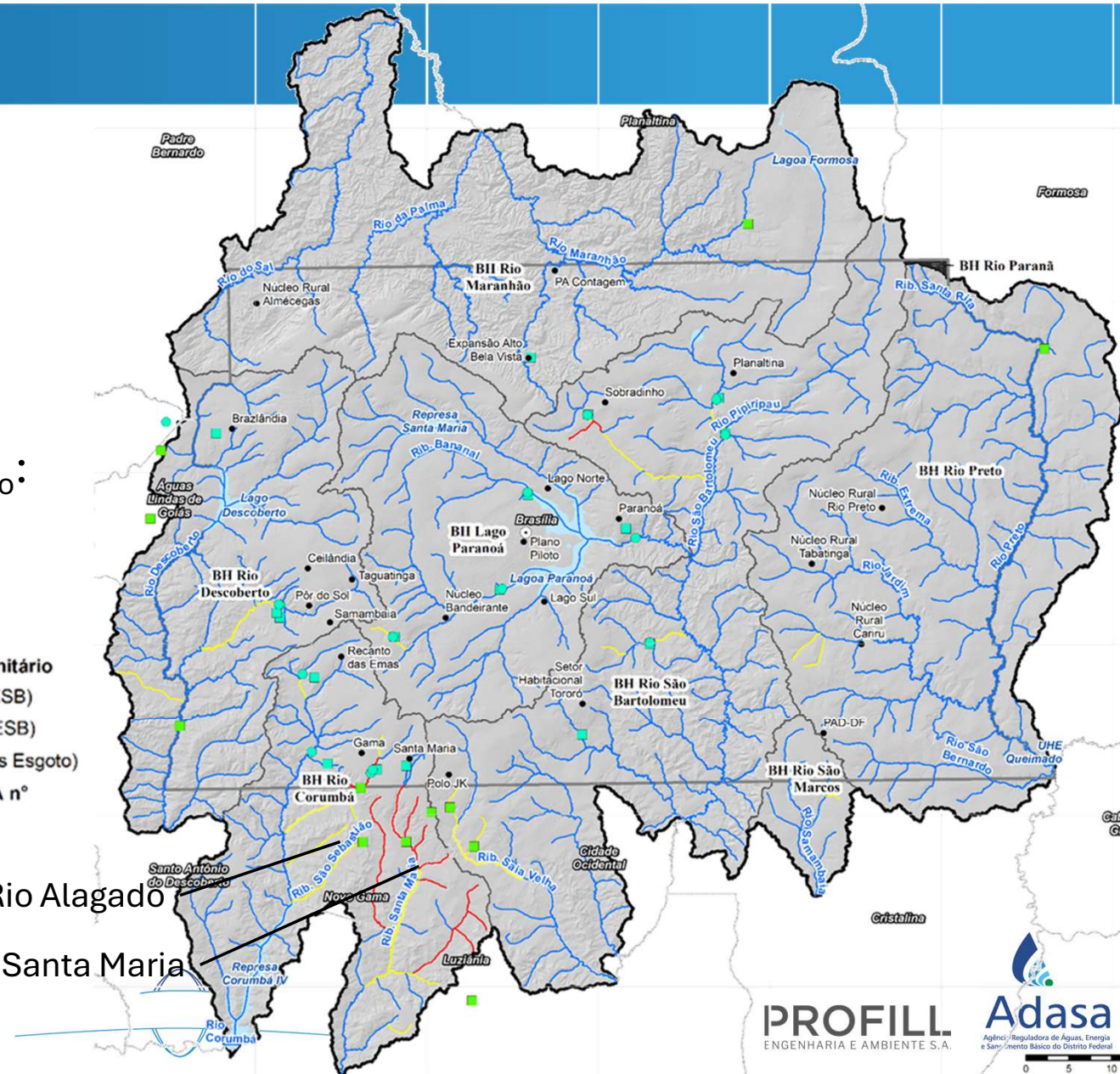
Classe de qualidade (Resolução CONAMA n° 357/2005)

DBO

- 1
- 2
- 3
- 4

Rio Alagado

Rio Santa Maria



Instrumentos de Gestão

Planos de Recursos Hídricos (PRH)	Implementação parcial e em atualização. Há o PGIRH/DF 2012–2040 aprovado (Res. CRH-DF nº 01/2012) e o PRH Paranaíba-DF 2020–2040 aprovado (Res. CRH-DF nº 04/2020). Planos das bacias do Rio Preto e do Rio Maranhão ainda dependem de elaboração , e a atualização do PGIRH em andamento deve subsidiá-los.
Enquadramento dos corpos de água superficiais	Vigente, porém com execução/atualização em curso. Há histórico de propostas e resoluções (CRH-DF nº 01/2014 e nº 02/2014, com prorrogações até a nº 02/2021). Avanços: atualização da Base Hidrográfica Oficial (Res. CRH-DF nº 01/2022) e uso do ICE pela Adasa no SIRH-DF. Minuta de atualização discutida em 2023, ainda pendente de consolidação.
Outorga do direito de uso de recursos hídricos	Implementada e operante. Regulamentada por decretos e normas (ex.: Res. Adasa nº 350/2006 e atualizações). Processos estruturados (SEI, fluxo administrativo/técnico) e competência exercida pela Adasa , inclusive por delegação da ANA para rios de domínio da União (Res. ANA nº 077/2010). Em implementação: sistema online para requerimento eletrônico (início nas outorgas prévias de água subterrânea).
Alocação negociada de água	Implementação seletiva/por bacia. Processos consolidados nas UHs Jardim e Extrema (Res. Adasa nº 46 e 47/2024) e marco no Pipiripau (Res. Conjunta ANA–Adasa nº 30/2020). Reservatórios Descoberto e Santa Maria e Lago Paranoá são geridos por regras anuais/curvas e grupos de acompanhamento, mas sem “termos” típicos em todos os casos; bacias afluentes do Descoberto estão em estágio inicial de AIR por conflito.
Cobrança pelo uso de recursos hídricos	Parcialmente implementada. Já ocorre para usos em águas de domínio da União (comitês interestaduais da bacias São Francisco e do Paranaíba), com arrecadação operacionalizada pela ANA e aplicação via entidade delegatária (APV/ABHA). Para águas de domínio do DF , iniciou-se mais recentemente, com: normatização por mecanismos aprovados (Res. CRH-DF nº 07/2020), critérios gerais atualizados (Res. CRH-DF nº 03/2024) e critérios operacionais definidos (Res. Adasa nº 49/2024), efetiva arrecadação realizada em 2024/2025 e novo ciclo programado para 2025/2026, restando o estabelecimento de contrato com entidade delegatária para viabilizar a aplicação dos recursos.
Sist. Informações sobre Recursos Hídricos do DF (SIRH-DF)	Implementado e em operação (com limitações pontuais). Implantado com base em dados da Adasa e BI desde 2017, com painéis e relatórios (reservatórios, qualidade, outorgas, etc.). Integração prevista com SNIRH e incorporação de dados de órgãos do sistema. Melhorias específicas previstas.
Fundo de Recursos Hídricos do DF (FRH-DF)	Não implementado. Previsto na política, mas carece de regulamentação e não há lei específica publicada para sua criação. Tema consta em agenda do CRH-DF (Res. nº 04/2022), está no PA desta atualização.

Plano de Segurança Hídrica - PSH

Grau de Segurança

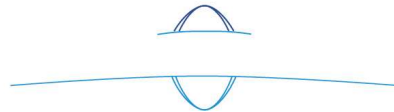
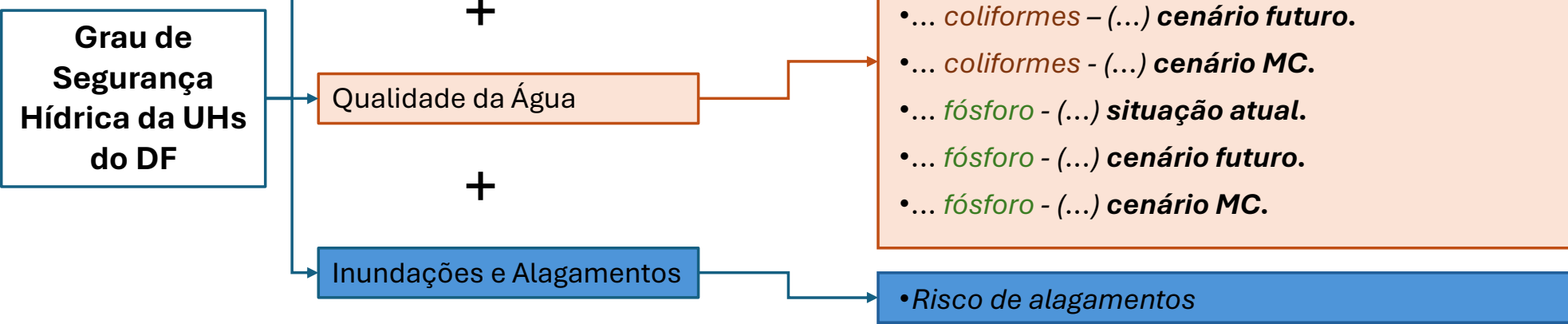
Hídrica para as UHs:

Alto → GSH maior que 75%

Médio → GSH 50-75%

Baixo → GSH 25-50%

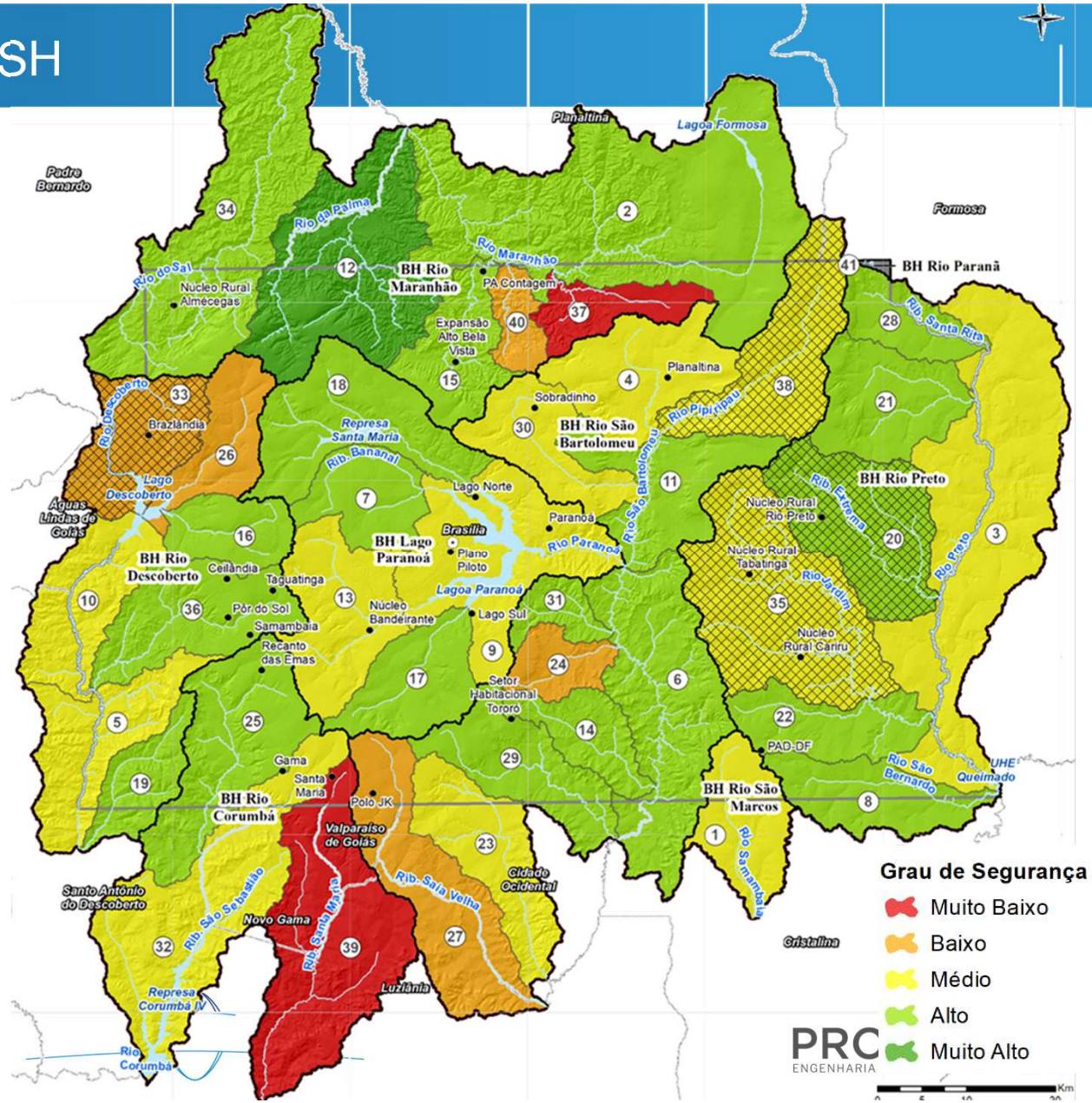
Mínimo → GSH até 25%



Plano de Segurança Hídrica - PSH

Grau de Segurança Hídrica para as UHs.

Cód.	Nome
1	Alto Rio Samambaia
2	Alto Rio Maranhão
3	Alto Rio Preto
4	Alto Rio Bartolomeu
5	Baixo Rio Descoberto
6	Baixo Rio São Bartolomeu
7	Córrego Bananal
8	Córrego São Bernardo
9	Lago Paranoá
10	Médio Rio Descoberto
11	Médio Rio São Bartolomeu
12	Rio da Palma
13	Riacho Fundo
14	Ribeirão Cachoeirinha
15	Ribeirão da Contagem
16	Ribeirão das Pedras
17	Ribeirão do Gama
18	Ribeirão do Torto
19	Ribeirão Engenho das Lages
20	Ribeirão Extrema
21	Ribeirão Jacaré
22	Baixo Rio Jardim
23	Ribeirão Maria Pereira
24	Ribeirão Papuda
25	Ribeirão Ponte Alta
26	Ribeirão do Rodeador
27	Ribeirão Saia Velha
28	Ribeirão Santa Rita
29	Ribeirão do Santana
30	Ribeirão Sobradinho
31	Ribeirão Taboca
32	Rio Alagado
33	Rio Descoberto
34	Rio do Sal
35	Alto Rio Jardim
36	Rio Melchior
37	Rio Palmeiras
38	Rio Ppriripau
39	Rio Santa Maria
40	Rio Sonhém
41	Córrego Bandeirinha



Grau de Segurança

- Muito Baixo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito Alto

PRC
ENGENHARIA

0 2 4 6 8 Km

Principais questões que orientam a Etapa propositiva (ações) do PGIRH

- **Conhecimento limitado das águas subterrâneas:**
Baixa frequência temporal de medições na RIDE HIDROLÓGICA apesar da rede densa;
Possível subutilização frente à limitação das águas superficiais.
- **Qualidade da água em mananciais superficiais:**
Persistência de coliformes termotolerantes em alguns mananciais;
Dificuldade de identificar fontes de contaminação.
- **Oportunidade de melhoria no monitoramento hidrológico:**
Dados não validados/consistidos em estações de monitoramento;
Ausência de monitoramento da defluência do reservatório Santa Maria.
- **Implementação desigual dos instrumentos de gestão:**
Necessidade de elaborar planos de bacia (rios Preto e Maranhão);
Aperfeiçoamento da cobrança e do SIRH;
Consolidação do Fundo de Recursos Hídricos.
 - **PSA hídrico ainda fragmentado:**
Iniciativas existentes, porém carecem de maior integração;
Ausência de coordenação como programa distrital;
Baixa incorporação de ações de manejo do solo e reúso de água.





Estrutura do documento

- 1. Introdução**
- 2. Avaliação da Implementação do PGIRH 2012**
- 3. Plano de Ações**
- 4. Recomendações**
- 5. Roteiro de Implementação**



Avaliação da Implementação do PGIRH 2012



• **Avançou:** quando se identificou progresso claro em direção aos objetivos dos programas ou ações propostos;



• **Discutida:** quando o tema foi abordado nas instâncias competentes, mas sem resultar em avanços concretos na sua implementação;

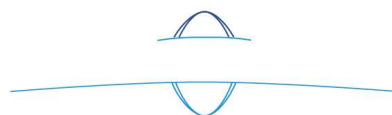


• **Avanço Parcial:** quando foram constatados avanços apenas parciais em relação ao que havia sido originalmente planejado;

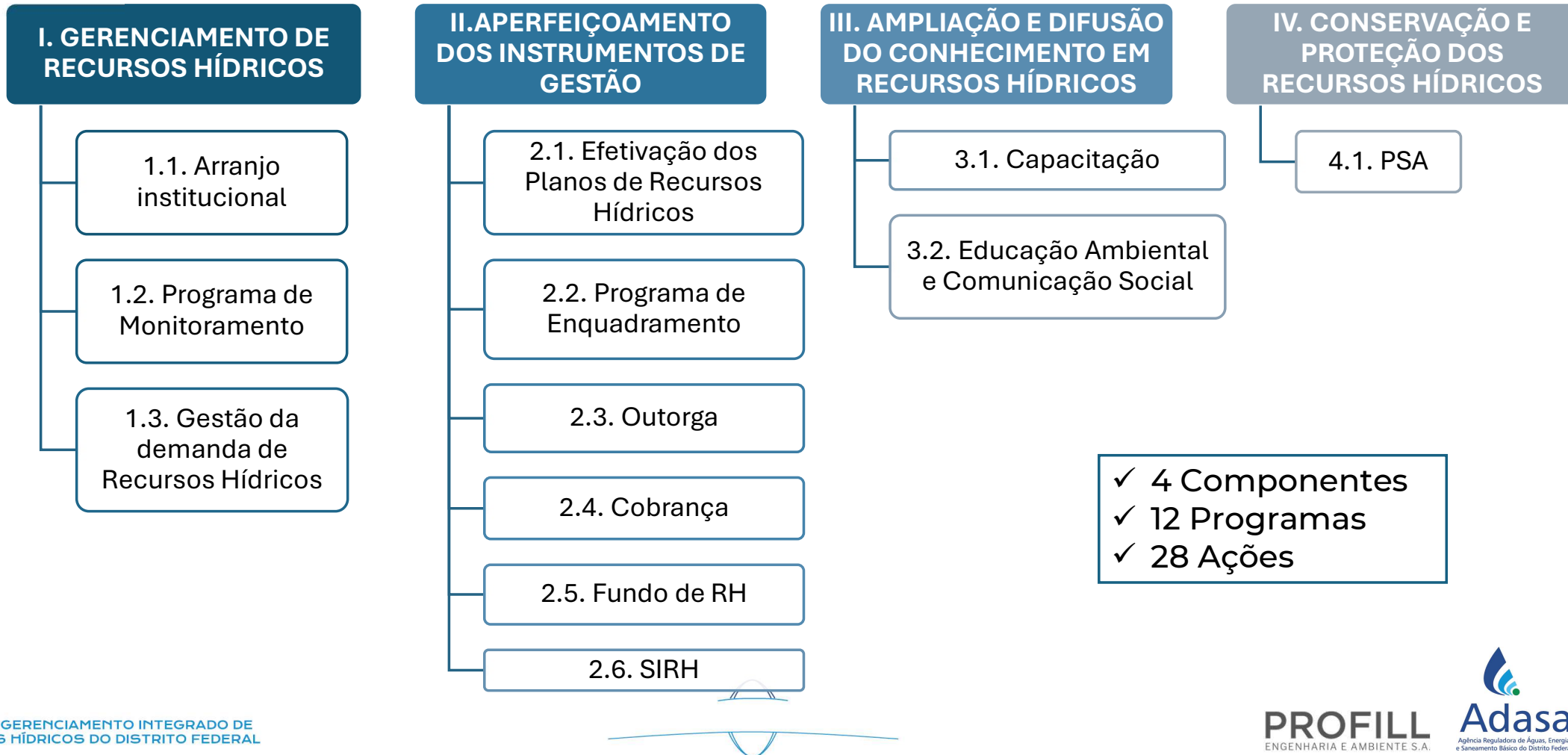


• **Sem Informação:** quando não foram encontradas evidências ou registros que permitissem avaliar o andamento da ação em questão.

	Número de ações	%
Avançou	16	55%
Discutida	1	3%
Avanço parcial	5	17%
Sem Informação	7	24%
Total	29	100%



Estrutura dos Programas e Ações



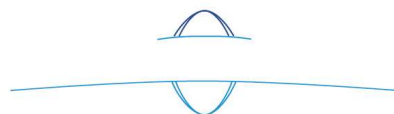
Plano de Ações



Estrutura das ações

- 1. Objetivo:** visão geral do que se pretende alcançar;
- 2. Justificativa:** razões para a proposição da ação, com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento do PGIRH, incluindo uma descrição do que deve ser feito;
- 3. Resumo das atividades:** tópicos com as atividades previstas para viabilizar a execução da ação;
- 4. Instituições intervenientes:** instituições colaboradoras para a implementação;

Cronograma:	1º AO 3º ANO																		
Meta:	PRH Preto e Maranhão aprovados por Resolução CRH/DF																		
Indicador:	Andamento da elaboração dos PRH Preto e Maranhão																		
Responsáveis	Adasa, CRH, CBHs e SEMA																		
Fontes de Recurso	Externo																		
Custo	R\$ 540.000,00																		
Marcos de Monitoramento do Indicador																			
0	0,25		0,5		0,75	1													
Nenhum avanço	Diagnóstico e Prognóstico do PGIRH/DF validados com os CBHs Preto-DF e Maranhão-DF		PRH Preto e Maranhão em elaboração		PRH Preto e Maranhão elaborados	PRH Preto e Maranhão aprovados por Resolução CRH-DF													
Valores esperados (cronograma):																			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
0,25	0,5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1



Programas e Ações



I. GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

Programa 1.1 - Arranjo institucional

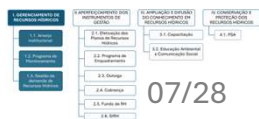
Ação 1.1.1	Formalizar um acordo de cooperação técnica com o modelo de governança para a RIDE Hidrológica.
-------------------	--

Programa 1.2 - Programa de Monitoramento

Ação 1.2.1	Fortalecer a rede de monitoramento quantitativa de águas superficiais.
Ação 1.2.2	Aperfeiçoar os procedimentos de monitoramento quantitativo das águas subterrâneas.
Ação 1.2.3	Monitorar a qualidade da água dos rios e reservatórios e acompanhar situação de atendimento ao Enquadramento.
Ação 1.2.4	Aprofundar o conhecimento sobre a origem das cargas poluidoras pontuais e difusas que afetam a qualidade das águas superficiais.
Ação 1.2.5	Realizar levantamento de características dos aquíferos com vistas a definir condições sustentáveis da utilização da água subterrânea e estudo de interação aquífero-rio.

Programa 1.3 - Gestão da demanda de Recursos Hídricos

Ação 1.3.1	Criar Marco Regulatório para a bacia UH do Alto Rio Descoberto.
-------------------	---



Programas e Ações



II. APERFEIÇOAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Programa 2.1 - Efetivação dos Planos de Recursos Hídricos

Ação 2.1.1	Concluir os Planos de Recursos Hídricos do Preto e Maranhão.
Ação 2.1.2	Elaborar relatório avaliação de monitoramento da implementação do PGIRH.
Ação 2.1.3	Realizar a revisão do Plano de Ações do PGIRH.
Ação 2.1.4	Realizar a revisão do PGIRH.

Programa 2.2 – Programa de Enquadramento

Ação 2.2.1	Elaborar os Programas de Efetivação do Enquadramento das bacias do rio Preto e Maranhão.
Ação 2.2.2	Elaborar relatório anual de avaliação do cumprimento das metas de Enquadramento.
Ação 2.2.3	Revisar o enquadramento e os Programas de Efetivação do Enquadramento das bacias do DF.

Programa 2.3 - Outorga

Ação 2.3.1	Desenvolver Sistema para requerimento online e tramitação de documentos de outorga.
Ação 2.3.2	Avaliar a base de disponibilidade hídrica advinda do estudo do PGIRH e revisar, onde necessário, as vazões de referência consideradas no sistema de análise de outorgas.
Ação 2.3.3	Desenvolver um conjunto de ferramentas para permitir que o usuário reporte o uso da água.



Programas e Ações



II. APERFEIÇOAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Programa 2.4 – Cobrança

Ação 2.4.1	Avaliar alternativas e formalizar estrutura de governança para a cobrança pelo uso dos recursos hídricos.
Ação 2.4.2	Elaborar Planos de Aplicação Plurianual dos recursos da cobrança e Planos de Execução Orçamentária Anual.
Ação 2.4.3	Realizar avaliação da efetividade da implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos no DF.

Programa 2.5 - Fundo de RH

Ação 2.5.1	Instituir e Implementar o Fundo de Recursos Hídricos.
-------------------	---

Programa 2.6 - SIRH

Ação 2.6.1	Desenvolver ferramenta e incorporar a base de dados do PGIRH/DF e outras bases no SIRH para acesso pela sociedade.
Ação 2.6.2	Desenvolver ferramenta e incorporar as bases de dados de outras plataformas distritais.
Ação 2.6.3	Integrar as bases de dados de informações do SIRH e SNIRH.



Programas e Ações



III. AMPLIAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM RECURSOS HÍDRICOS

Programa 3.1 - Capacitação

Ação 3.1.1	Realizar cursos e atividades de formação de recursos humanos e de aperfeiçoamento científico e tecnológico nas áreas de gestão ambiental e de recursos hídricos
------------	---

Programa 3.2 - Educação Ambiental e Comunicação Social

Ação 3.2.1	Estabelecer um processo de comunicação e divulgação das ações do PGIRH e seus resultados obtidos para o gerenciamento de recursos hídricos do DF
Ação 3.2.2	Garantir a continuidade de ações voltadas à educação ambiental no DF



Programas e Ações



IV. CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Programa 4.1 - PSA

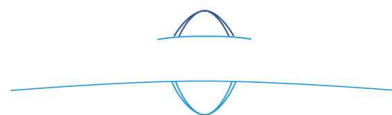
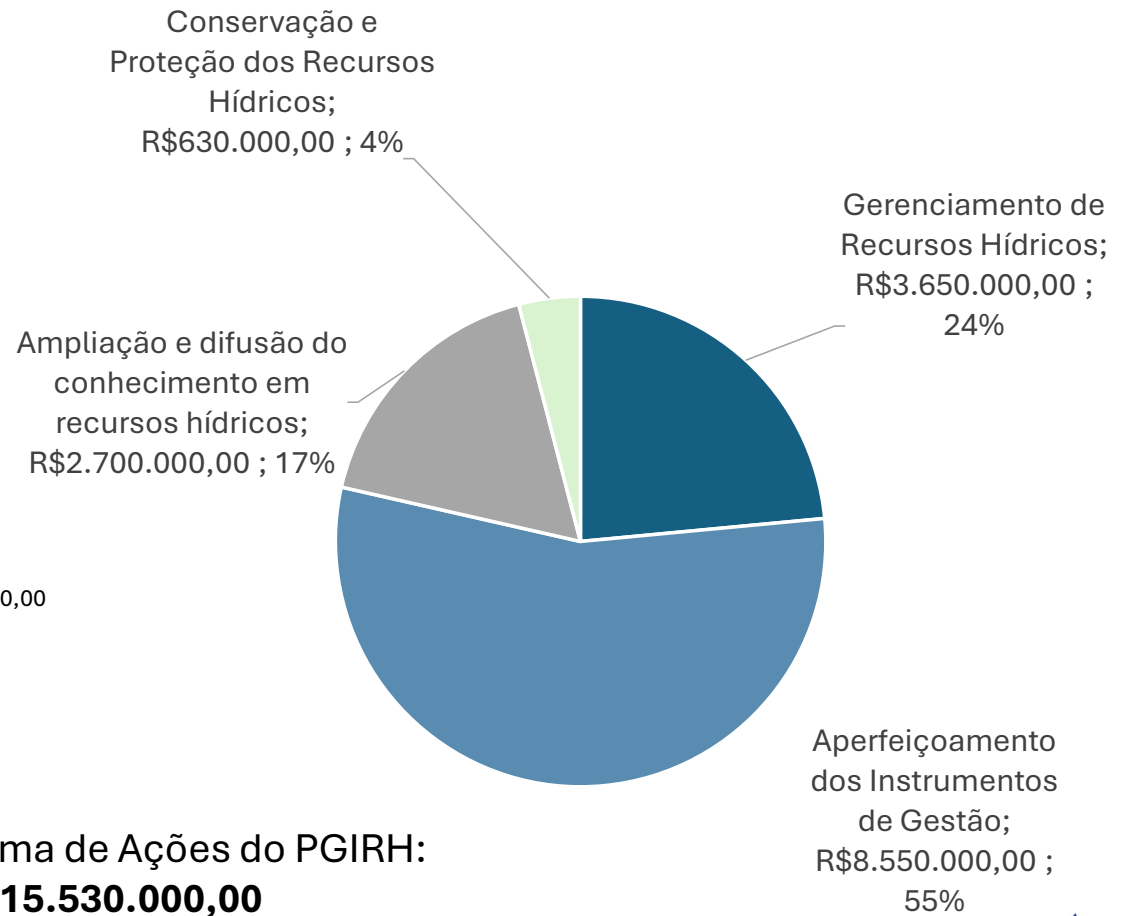
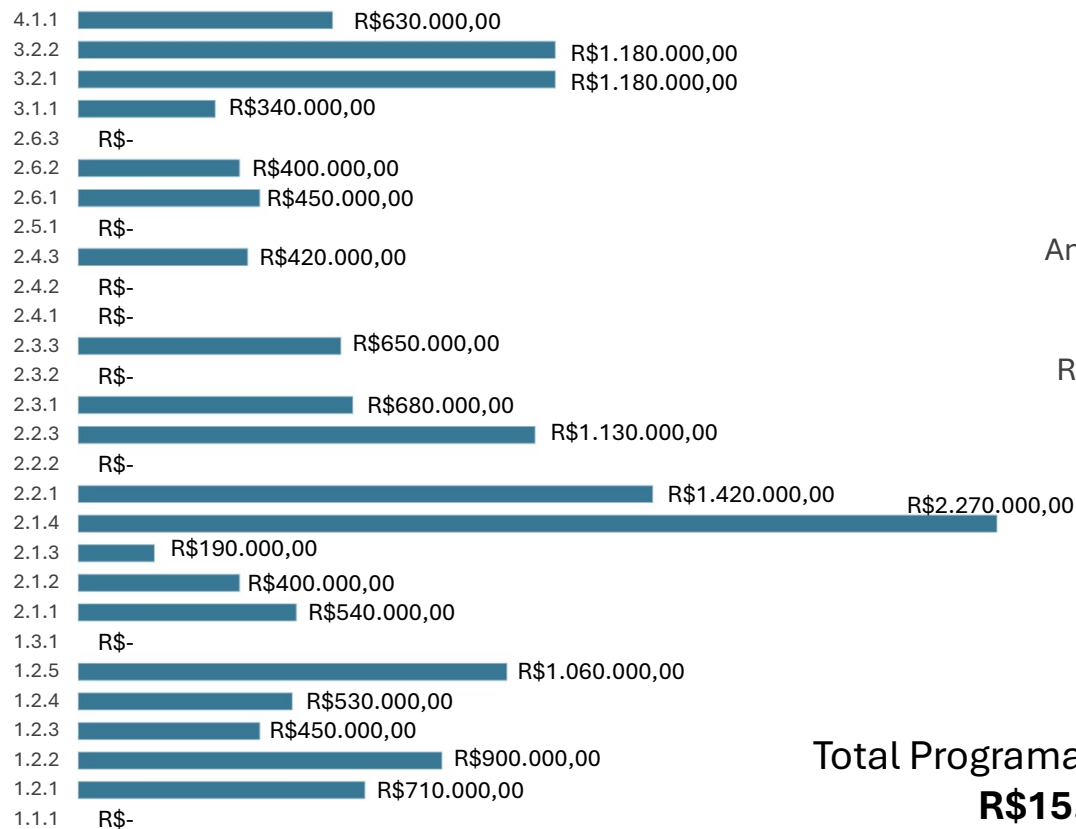
Ação 4.1.1 | Estruturar um programa distrital de PSA.



Programas e Ações



Plano de Investimentos



AÇÕES PARA INCREMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL



Ação 1 - Implantar infraestrutura necessária à ampliação da integração dos sistemas hídricos de abastecimento urbanos de água do Distrito Federal, de forma a permitir a plena utilização das águas do sistema Corumbá IV.

Ação 2 - Ampliar o sistema de captação das águas para abastecimento urbano a partir do Lago Paranoá de forma a atingir o limite máximo autorizado.



Ação 3 - Implementar ações de reúso de águas residuárias, de forma a melhorar a eficiência no uso da água no DF.

Ação 4 - Avaliar os resultados da implementação das ações de Reúso na bacia piloto e implementar em outras bacias hidrográficas do DF.



Ação 5 - Implementar ações piloto para utilização do potencial máximo de irrigação frente à disponibilidade hídrica nas microbacias da região de Braslândia.

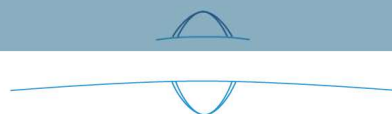
Ação 6 - Avaliar os resultados da implementação das ações de otimização do uso para irrigação na bacia piloto e implementar em outras bacias hidrográficas do DF.



Ação 7 - Contratar estudos hidrodinâmicos detalhados para a mitigação de inundações e alagamentos, com proposição de soluções estruturais e não estruturais baseadas em simulações refinadas.

Ação 8 - Implementar ações de redução de riscos de inundações e alagamentos para as bacias identificadas nos estudos hidrodinâmicos.

**Recomendações
e indicações!**



AÇÕES PARA INCREMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL

Ação 01 - Implantar infraestrutura necessária à ampliação da integração dos sistemas hídricos de abastecimento urbanos de água do Distrito Federal, de forma a permitir a plena utilização das águas do sistema Corumbá IV.

Objetivo Viabilizar a utilização integral da vazão outorgada ao Distrito Federal pelo Sistema Produtor Corumbá IV (2,4 m³/s), por meio da ampliação da infraestrutura de distribuição e da integração entre os sistemas produtores de água existentes, assegurando maior segurança hídrica e capacidade de resposta em cenários críticos.

A1 – Realizar estudos de diagnóstico e modelagem hidráulica para identificação das intervenções prioritárias no sistema de distribuição do DF que viabilizem a plena utilização da vazão outorgada do Sistema Corumbá IV.

A2 – Elaborar os projetos básicos e executivos das intervenções identificadas como prioritárias para ampliação da integração dos sistemas de abastecimento.

A3 – Executar as obras e adequações de infraestrutura previstas nos projetos executivos, viabilizando a plena integração dos sistemas de abastecimento.

A4 – Estabelecer protocolos operacionais integrados entre os sistemas produtores, visando garantir flexibilidade e eficiência na alocação das vazões.

Ação 02 - Ampliar o sistema de captação das águas para abastecimento urbano a partir do Lago Paranoá de forma a atingir o limite máximo autorizado.

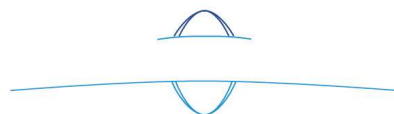
Objetivo Realizar as ações necessárias para, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilização da infraestrutura necessária à integração dos sistemas de abastecimento do DF, promovendo o uso pleno do volume outorgado do Sistema Produtor Corumbá IV e a ampliação da captação no Lago Paranoá, de modo a garantir maior resiliência e flexibilidade na alocação dos recursos hídricos disponíveis.

A1 – Realizar estudos de viabilidade técnica, hidráulica e ambiental para ampliação da captação de água no Lago Paranoá.

A2 – Elaborar os projetos básicos e executivos das obras necessárias para ampliação da captação e adequação do sistema de tratamento de água.

A3 – Executar as obras civis e eletromecânicas para ampliação da captação, adução e tratamento das águas do Lago Paranoá.

A4 – Integrar o sistema Paranoá aos demais sistemas de abastecimento do DF, com vistas à otimização da operação e ampliação da segurança hídrica.



AÇÕES PARA INCREMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL

Ação 03 - Implementar ações de reúso de águas residuárias, de forma a melhorar a eficiência no uso da água no DF

Objetivo Promover a implementação de ações de reúso de água a partir do aprofundamento técnico já realizado no estudo encomendado pela Adasa, priorizando a aplicação prática das alternativas viáveis identificadas e contribuindo para a redução da pressão sobre os mananciais naturais, especialmente nos usos não potáveis.

A2 – Elaborar os projetos básicos e executivos das intervenções selecionadas.

A2 – Elaborar os projetos básicos e executivos das intervenções identificadas como prioritárias para ampliação da integração dos sistemas de abastecimento.

A3 – Executar obras e ajustes operacionais para reúso de efluente tratado.

A4 – Estabelecer contratos e diretrizes operacionais para reúso.

Ação 04 - Avaliar os resultados da implementação das ações de Reúso na bacia piloto e implementar em outras bacias hidrográficas do DF

Objetivo Consolidar o reúso de águas residuárias como uma política pública permanente no Distrito Federal, por meio da avaliação técnica e institucional dos projetos piloto implementados e da replicação das ações exitosas em outras bacias hidrográficas.

A1 – Monitorar e avaliar os resultados dos projetos piloto.

A2 – Identificar novas bacias prioritárias para reúso.

A3 – Elaborar projetos básicos e executivos nas novas bacias.

A4 – Implantar novos sistemas de reúso nas bacias selecionadas.



AÇÕES PARA INCREMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL

Ação 05 - Implementar ações piloto para utilização do potencial máximo de irrigação frente à disponibilidade hídrica nas microbacias da região de Braslândia.

Objetivo Identificar o potencial máximo da agricultura irrigada em microbacias da Braslândia e avaliar em que medida esse potencial é limitado pela disponibilidade hídrica. Depois, implementar ações piloto voltadas à otimização do uso da água para irrigação, considerando a compatibilização entre a aptidão agrícola e os limites de sustentabilidade hídrica. Visa estabelecer parâmetros técnicos e metodológicos que orientem decisões de outorga, planejamento e gestão em bacias críticas.

A1 – Selecionar microbacias piloto.

A2 – Avaliar o potencial máximo de irrigação frente à aptidão agrícola e disponibilidade hídrica.

A3 – Elaborar e implementar planos de manejo.

A4 – Acompanhar a operação inicial dos planos implementados.

Ação 06 - Avaliar os resultados da implementação das ações de otimização do uso para irrigação na bacia piloto e implementar em outras bacias hidrográficas do DF.

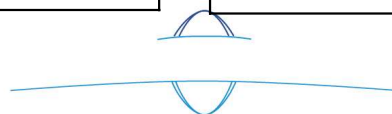
Objetivo Avaliar os resultados obtidos com os planos de manejo de irrigação implementados nas microbacias piloto da região de Braslândia, com base na compatibilização entre aptidão agrícola e disponibilidade hídrica, e estruturar sua replicação para outras bacias hidrográficas do Distrito Federal. A ação visa consolidar uma metodologia técnica e institucionalmente validada para orientar a gestão do uso agrícola da água em regiões com uso intensivo para irrigação.

A1 – Avaliar os resultados obtidos com os planos de manejo piloto.

A2 – Sistematizar a metodologia de avaliação integrada.

A3 – Selecionar novas bacias prioritárias.

A4 – Iniciar a implementação dos novos planos de manejo.



AÇÕES PARA INCREMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL

Ação 07 - Contratar estudos hidrodinâmicos detalhados para a mitigação de inundações e alagamentos, com proposição de soluções estruturais e não estruturais baseadas em simulações refinadas.

Objetivo Subsidiar o planejamento e a implementação de medidas eficazes de mitigação de riscos associados a inundações urbanas no DF, por meio da realização de modelagens hidrodinâmicas de alta precisão e da proposição de intervenções estruturais e não estruturais baseadas em evidências técnicas.

A1 – Definir áreas prioritárias.

A2 – Levantamentos topobatimétricos.

A3 – Modelagem hidrodinâmica

A4 – Proposição de soluções.

A5 – Relatório técnico e plano de ações.

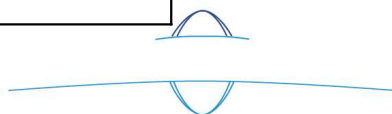
Ação 08 - Implementar ações de redução de riscos de inundações e alagamentos para as bacias identificadas nos estudos hidrodinâmicos.

Objetivo Implementar soluções estruturais e não estruturais voltadas à mitigação dos impactos de inundações e alagamentos urbanos nas regiões previamente identificadas como prioritárias pelos estudos hidrodinâmicos realizados no âmbito da Ação 8, promovendo a segurança hídrica, a proteção socioambiental e a resiliência urbana frente a eventos extremos.

A1 – Elaborar projetos executivos

A2 – Executar intervenções estruturais

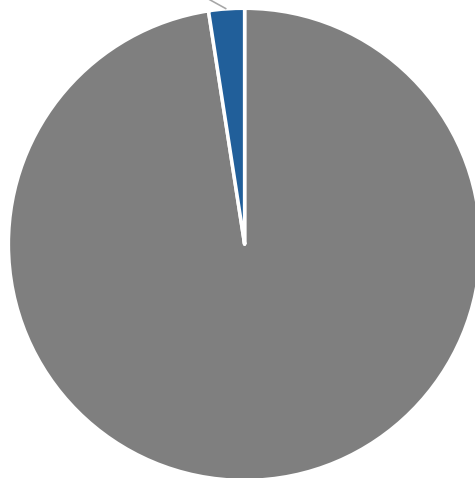
A3 – Implementar soluções não estruturais



AÇÕES PARA INCREMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA NO DISTRITO FEDERAL

Demais ações (reúso, irrigação, inundações);

R\$16.840.000,00 ; 2%



Ações infraestrutura hídrica;

R\$674.180.000,00 ; 98%

***Ações de infraestrutura hídrica:**

Valores do investimento previsto no Plano Nacional de Segurança Hídrica (PNSH, ANA, 2019), que não foi corrigido, sabe-se que uma parte dos investimentos já foram realizados.

Ações redução risco inundações (áreas críticas dos estudos);
R\$4.000.000,00 ; 24%

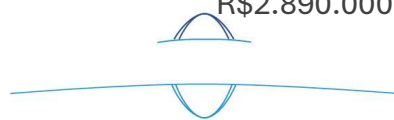
Ações de reúso de águas residuárias bacia piloto;
R\$3.140.000,00 ; 19%

Ações reúso em outras bacias;
R\$2.230.000,00 ; 13%

Ações piloto para irrigação Braslandia (piloto);
R\$3.050.000,00 ; 18%

Estudos hidrodinâmicos para inundações;
R\$2.890.000,00 ; 17%

Ações rrigação outras bacias;
R\$1.530.000,00 ; 9%



MOP MANUAL OPERATIVO PARA AÇÕES PRIORITÁRIAS DO PA e PSH

Plano de Ações do PGIRH

- ✓ 4 Componentes
- ✓ 12 Programas
- ✓ 28 Ações temáticas

Ações do PSH

- ✓ 8 Ações de incremento da Segurança Hídrica

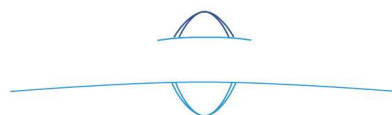
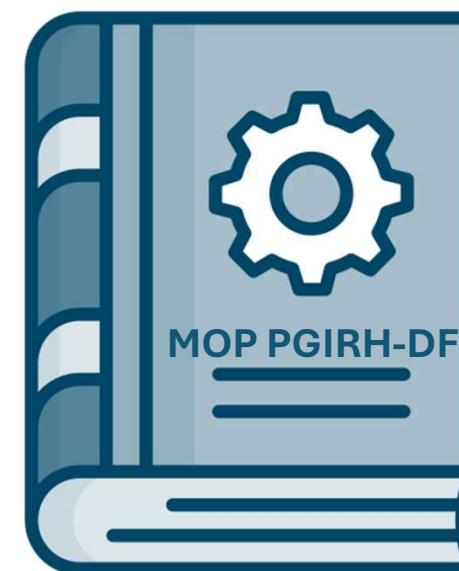
Análise de prioridades



Necessidades de Curto Prazo

06 Ações

03 Ações



MOP MANUAL OPERATIVO PARA AÇÕES PRIORITÁRIAS DO PA e PSH

Ações do MOP:

Ação 1.1.1 - Formalizar um acordo de cooperação técnica com o modelo de governança para a RIDE Hidrológica.

Ação 1.2.4 - Aprofundar o conhecimento sobre a origem das cargas poluidoras pontuais e difusas que afetam a qualidade das águas superficiais.

Ação 1.3.1 - Criar Marco Regulatório para a UH do Alto Rio Descoberto.

Ação 2.1.1 - Concluir os dois Planos de Recursos Hídricos dos Rios Preto e Maranhão.

Ação 2.5.1 - Instituir e Implementar o Fundo de Recursos Hídricos.

Ação 4.1.1 - Estruturar um programa distrital de PSA.

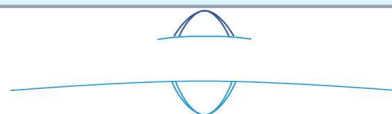
Ações
PA

Ação 3 - Implementar ações de reúso de águas residuárias, de forma a melhorar a eficiência no uso da água no D.F

Ação 5 - Implementar ações piloto para utilização do potencial máximo de irrigação frente à disponibilidade hídrica nas microbacias da região de Braslândia.

Ação 7 - Contratar estudos hidrodinâmicos detalhados para a mitigação de inundações e alagamentos, com proposição de soluções estruturais e não estruturais baseadas em simulações refinadas.

Ações
PSH



Considerações finais



- O PGIRH/DF **consolidou os avanços** institucionais e estruturais que evoluem desde 2012;



- **Atualiza e fortalece a política** de recursos hídricos do Distrito Federal;



- **Atualiza a base técnica** da gestão hídrica, integrando diagnóstico, prognóstico e segurança hídrica;



- Fornece as **bases para avanços importantes nos instrumentos de gestão** de RH;

- Identifica as principais **vulnerabilidades e riscos do território**;



- Estrutura um **Plano de Ações e de Segurança Hídrica viáveis** e orientados à implementação.

